



DAS ESTRUTURAS VISÍVEIS ÀS DINÂMICAS INVISÍVEIS: Análises experimentais em assentamentos precários

Autores:

Paulo Nascimento Neto - PUCPR - paulo.neto@pucpr.br

Marina Quirino Luxi de Paula - PUCPR - marinaluxipaula@gmail.com

Resumo:

Os assentamentos precários surgem como resposta de uma parcela da população à necessidade de moradia, constituindo uma importante face da desigualdade social e parte promotora da mesma, tanto em nível simbólico quanto em nível social e econômico. Neste contexto, é ampla a gama de estudos sobre as dinâmicas visíveis destes assentamentos, sobretudo vinculados à infraestrutura, morfologia e inserção no território. Tais análises são de fundamental importância e, via de regra, embasam projetos de regularização fundiária e reurbanização. Contudo, além dos elementos claramente apreensíveis, estes territórios se caracterizam por um palimpsesto de fluxos e dinâmicas que as transpassam, envolvendo dinâmicas invisíveis. Este é o tema de interesse deste trabalho que, por meio de estudo piloto na Vila Três Pinheiros (Curitiba - PR), objetiva investigar a dinâmica intradomiciliar em assentamentos precários, compreendendo as dinâmicas e relações de percepção e apropriação, com vistas a agregar novos aportes ao diagnóstico socioespacial de assentamentos informais.

DAS ESTRUTURAS VISÍVEIS ÀS DINÂMICAS INVISÍVEIS

Análises experimentais em assentamentos precários

INTRODUÇÃO

A forma e celeridade com que ocorreram o processo de urbanização e crescimento demográfico brasileiros ao longo das décadas de 1950 e 1960 geraram um quadro de profundas desigualdades socioespaciais, tendo sua expressão máxima na questão da moradia. Este incremento da população urbana demandou um intenso processo de implantação de infraestruturas, contemplando não somente a provisão habitacional, como também a satisfação de outras necessidades referentes, por exemplo, a trabalho, mobilidade e infraestruturas básicas. Como resultante de tal fenômeno – intimamente relacionado ao processo de industrialização das cidades, mecanização agrícola e migração regional –, a grande massa de trabalhadores rurais de baixa renda que chegou às cidades não encontrou condições de acesso à moradia regular, fomentando, dessa maneira, um mercado imobiliário clandestino, marcado pela ilegalidade da posse da terra, pela precariedade habitacional e pela ausência de condições mínimas de saneamento, mobilidade e geração de renda (MARICATO, 2000; ROLNIK, SOMEKH, 2004; BALTRUSIS, OTTAVIANO, 2009; GARSON, RIBEIRO, SANTOS, 2010; MARTINS, 2007).

Dados recentes apontam para uma população de 11,4 milhões de habitantes residindo em favelas no Brasil, reunidas em 6.329 aglomerados subnormais e 3,22 milhões de domicílios (IBGE, 2010), predominantemente localizados em áreas urbanas (84,79%) e, sobretudo, em áreas metropolitanas – 49,22% (FJP, 2013). Tal concentração espacial possui relação direta com o processo de urbanização brasileiro, marcado pela “concentração e centralização de população e poder no território” (MARICATO, 2009, p. 269). O intenso fluxo migratório, oriundo de regiões menos desenvolvidas centradas em atividades de subsistência, da mesma maneira que proporcionou uma ampla oferta de força de trabalho necessária para o pretendido desenvolvimento industrial, também gerou uma série de externalidades, não adequadamente tratadas pelo poder público (GOUVÊA, 2005; NAZARENO, BAZOTTI, SAKAMOTO, 2011).

Ainda neste contexto, deve-se atentar à própria dinâmica da questão habitacional. Como alerta Gottdiener (1997), encontramos-nos imersos em uma sociedade capitalista e, deste modo, dentro de sua lógica de produção do espaço. Destarte, a busca pelo acúmulo de capital se faz permanentemente presente, transformando o solo urbano em mercadoria, um meio de adquirir riquezas dentro da matriz capitalista. O espaço é um produto social e, como tal, possui seu valor construído coletivamente, resultado de uma matriz socioespacial de localizações e atividades, que oferece ao solo urbano valores de uso socialmente aceitos, independentes de sua qualidade intrínseca. A fim de sintetizar as questões previamente mencionadas, pode-se citar Ribeiro e Santos Jr. (2010, p. 50), que afirmam que

O resultado é a reprodução do habitat precário não apenas na forma de novas favelas – evidência midiática maior – e do seu adensamento, mas através de vários mecanismos socioterritoriais pelos quais os trabalhadores informais buscam resolver a sua condição de não mercadoria pela recriação da habitação como valor de uso, expressão de relações não mercantis: as invasões de prédios localizados nas áreas centrais ou nas antigas zonas industriais, desmercantilizados pela reestruturação do capitalismo global; ou as ocupações dos logradouros públicos como moradias improvisadas; [...]

As ocupações irregulares surgem como resposta direta de uma parcela da população à necessidade de moradia, levando-a a ocupar áreas periféricas, sem infraestrutura e, via de regra, ambientalmente frágeis (NOBRE, 2008; ROLNIK, KLINK, 2011). Segundo Maricato (2009), Azevedo e Mares Guia (2010), esta segregação urbana constitui uma das faces mais importantes da desigualdade social e parte promotora da mesma, tanto em nível simbólico quanto em nível econômico somando-se à ilegalidade na ocupação do solo, a dificuldade de acesso aos serviços e infraestruturas urbanas, as escassas oportunidades de emprego, e a expressiva exposição à violência.

Neste contexto, é ampla a gama de estudos envolvendo a análise das *dinâmicas visíveis* dos assentamentos precários, sobretudo aqueles vinculados à estrutura e morfologia urbana, aspectos figurativos e inserção no território. Tais análises são de fundamental importância e, via de regra, constituem a base de suporte de projetos de regularização fundiária e reurbanização, guiando estratégias espaciais e decisões projetuais. Contudo, além dos elementos e processos claramente apreensíveis, estes territórios se caracterizam por um palimpsesto de fluxos, dinâmicas e interações que transcendem estas variáveis, envolvendo *dinâmicas invisíveis*.

Este é o tema de interesse deste trabalho. Tem-se por objetivo investigar a dinâmica intradomiciliar das unidades de moradia situadas em assentamentos precários, com vistas a compreender a organização dos ambientes, a apropriação dos espaços e as dinâmicas familiares relativas ao ambiente construído. Busca-se, assim, não apenas a descrição espacial das edificações ou ambientes, como também a compreensão de diferentes dinâmicas e relações de percepção e apropriação, com vistas a agregar subsídios e novos aportes ao diagnóstico socioespacial de assentamentos informais. Para tanto, propõe-se estudo piloto em amostra delimitada na Vila Três Pinheiros, assentamento informal situado no Bairro Butiatuvinha, no município de Curitiba (PR).

De forma a atingir o objetivo delineado, o presente artigo se organiza em quatro seções, quais sejam: a primeira, relacionada à breve discussão dos procedimentos metodológicos; a segunda, relacionada à síntese dos resultados; a terceira, onde busca a análise pormenorizada de um dos elementos da amostra; e, por fim, a discussão das principais dinâmicas invisíveis identificadas.

REVELANDO DINÂMICAS INVISÍVEIS: procedimentos metodológicos

A presente pesquisa está centrada na relação pessoa-ambiente, enquadrando-se nas discussões mais amplas referentes à Avaliação Pós-Ocupação (APO). Busca-se, a partir da realização de um estudo de caso de inspiração etnográfica, transcender a “escrita do visível” em direção à escrita do in-visível, reconhecendo que as características formais reveladas a partir do olhar do pesquisador estão vinculadas aos seus valores sociais e culturais. Em síntese, trata-se de relacionar fatos, eventos e contextos, captados de múltiplas fontes, a fim de gerar uma maior aproximação daquilo que é o outro, buscando compreender sua forma de interpretação das coisas (RAPPORT, OVERING, 2000; CARVALHO, 2013; DUARTE, 2010).

Adotou-se como método de pesquisa o estudo de caso qualitativo, a fim de investigar de forma profunda uma unidade de análise específica, compreendendo sua idiosincrasia e sua complexidade (GODOI, 2006; YIN, 1994). Conforme já mencionado anteriormente, trabalha-se neste artigo com um estudo de caso de inspiração etnográfica, fundamentado por instrumentos de coleta e análise específicos.

Apesar da relevância dos estudos de inspiração etnográfica para análise de ambiências, Carvalho (2013) alerta para a limitação da metodologia quando utilizada por arquitetos, os quais não possuem formação específica para tal atividade. Destarte, a autora propõe abordar a temática a partir da *etnotopografia*, ou, em outras palavras,

da aplicação de estudos realizados a partir de um grupo sócio-cultural em um dado lugar, tendo como base e suporte o próprio espaço, erguido objetiva e subjetivamente. [...] Não só os indivíduos e suas atitudes perante a sociedade são observadas, mas principalmente as relações estabelecidas no espaço, que se afirmam como tais a partir da edificação de lugares (ibid, p. 71).

Esta é abordagem proposta no presente trabalho, buscando um estudo denso do contexto social somado à observação conjunta do ambiente construído (DUARTE, 2010), por meio da utilização de diferentes métodos de coleta de dados: (a) observação direta; (b) registros fotográficos e (c) entrevistas semiestruturadas com atores-chaves. A triangulação dos dados coletados permite a construção de um quadro referencial de compreensão da realidade local e das relações de poder. A confluência dos métodos de coleta de dados é descrita de forma ilustrativa por Duarte (2010, p. 133), que afirma que:

Quando se olha para a fachada de uma casa, é possível ler uma série de informações inscritas por seu morador: quem ele é, quem ele quer ser, o que ele espera da vida, seus valores, seus anseios e medos. Se entramos nessa casa e "percorremos" por seus objetos e seus arranjos espaciais, podemos coletar informações que complementam aquelas impressas na fachada e funcionam, muitas vezes - e talvez até de forma mais eficiente - como verdadeiros questionários e entrevistas que costuma-se aplicar em campo para conhecer os sujeitos das pesquisas.

Definiu-se como recorte de estudo o município de Curitiba (PR), especificamente a Vila Três Pinheiros, assentamento informal e precário situado na porção extremo noroeste do perímetro urbano. Originada há cerca de 30 anos, a área se caracteriza por topografia acidentada, com riscos de deslizamento de terra, além de variadas restrições legais, como o atingimento por faixa não edificável do Contorno Norte de Curitiba e área de preservação permanente (APP) de curso da água.

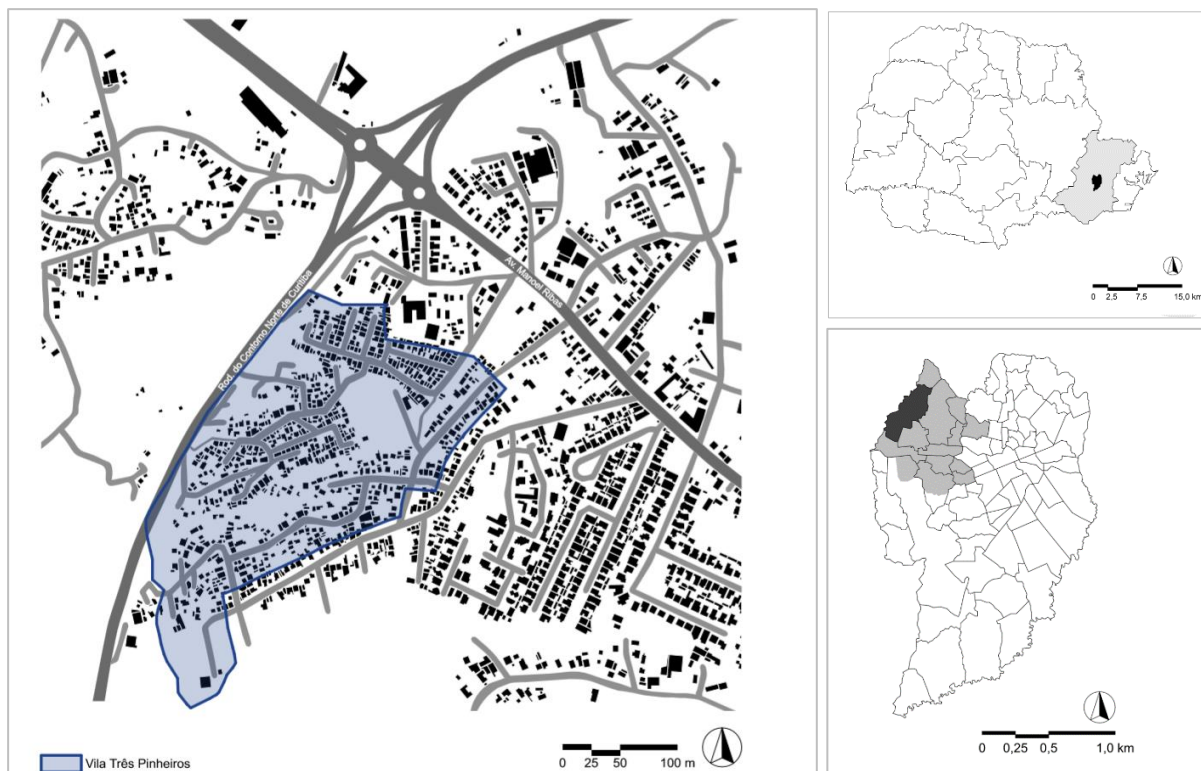


Figura 1 – Cartograma de localização da Vila Três Pinheiros

Fonte: autores.



Figura 2 – Registro Fotográfico - Vila Três Pinheiros

Fonte: autores, acervo pessoal (2018).

Tendo em vista o objetivo de captar as dinâmicas invisíveis intrínsecas ao assentamento em questão, o desafio inicial envolveu o desenho metodológico dos procedimentos de coleta e análise de dados. Para coleta de dados, foi realizada observação estruturada e aplicadas entrevistas semiestruturadas.

A Observação Estruturada foi realizada dentro das residências visitadas, com o objetivo de identificar questões de organização e utilização dos ambientes domésticos. Os resultados foram registrados em Diário de Campo e Mapa Comportamental, permitindo identificar usos, fluxos e relações com o espaço, expressando graficamente a interação e movimentação das pessoas nos ambientes intradomiciliares. Partindo da classificação de Rheingantz et al (2009), o mapa comportamental utilizado nesta pesquisa é do tipo centrado nos indivíduos (pesquisador registra atividades e comportamentos de uma pessoa ou grupo de pessoas), a fim de conhecer a vida social e hábitos de um grupo de pessoas.

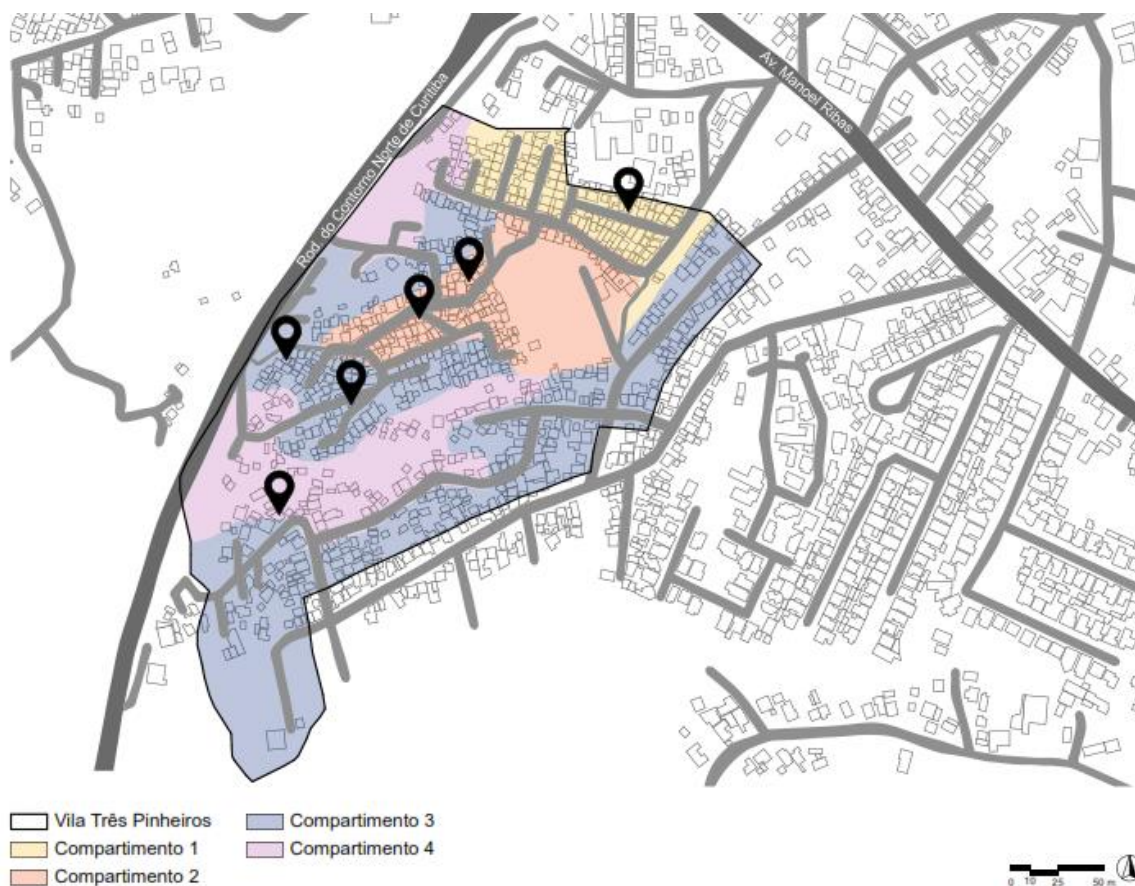
Foi realizada a leitura e interpretação da forma de conformação interna das unidades habitacionais, compreendendo de que maneira ocorre a relação entre os diferentes ambientes (cozinha, quarto, banheiro, etc.), sua influência nas relações de vizinhança na vila e as relações dos moradores com o ambiente construído, expresso, inclusive, por sua expectativa (ou não) de manutenção, reforma ou ampliação da residência.

As entrevistas constituíram a segunda fonte de dados e tiveram por objetivo coletar informações fornecidas diretamente pelos moradores, com vistas a compreender as motivações, aspirações e organizações das famílias participantes. Conforme destaca Rheingantz et al (2009), as entrevistas são a principal fonte de dados quando se busca compreender o que as pessoas pensam, sentem e fazem. Para esta pesquisa, adotou-se a modalidade de entrevista semi-estruturada, com um roteiro previamente estabelecido, passível de ter sua trajetória de aplicação alterada conforme as oportunidades de pesquisa que apareçam durante a aplicação.

Para organização da amostragem do número de participantes, visto que a presente pesquisa refere-se ao desenvolvimento de um estudo piloto, foi definida a amostra mínima de uma residência por compartimento morfológico do território de estudo. A leitura espacial a partir de elementos morfológicos e da estrutura urbana da Vila Três Pinheiros já foi objeto de estudo anterior (NASCIMENTO NETO, NEIMANN, LUXI, 2017) e, a partir dela, chegou-se à divisão da Vila Três Pinheiros em quatro compartimentos relativamente homogêneos, conforme ilustrado abaixo. A partir da compartimentação do território em unidades relativamente homogêneas, buscou-se a aplicação da metodologia em ao menos uma residência por setor¹. Tal decisão encontra fundamentos em Stake (2005), para quem a seleção do caso estudado não deve se balizar por amostras estatísticas, tendo em vista que o que se busca é uma generalização analítica, e não estatística.

A partir da triangulação dos dados coletados por meio da observação direta e das entrevistas, busca-se discutir as dinâmicas invisíveis de estruturação do espaço, compreendendo a organização do território estudado.

¹ Trata-se de pesquisa que demanda interação intensa e por período relativamente longo com o residente, de forma a receber sua autorização à visitação nas áreas internas de sua casa bem como ao fornecimento de uma série de dados.



	Uso e ocupação	Padrão construtivo	Relevo	Infraestrutura viária	Demais características
1	Residencial / Edificações entre um e dois pavimentos	Alvenaria com acabamento	Plano	Vias asfaltadas / iluminação pública / presença frequente de passeio pavimentado	Área próxima da Av. Manoel Ribas, via de conexão da Vila com o restante da cidade
2	Predominância de usos comerciais e comunitários / Edificações de dois pavimentos	Alvenaria com acabamento	Plano	Principal via de acesso / vias asfaltadas, com iluminação pública e existência ocasional de pavimentação da área destinada ao passeio	Presença do campo de futebol da União São Carlos Esporte Clube – elemento de referência dentro da vila Três Pinheiros
3	Residencial / Edificações entre um e dois pavimentos	Predomínio de edificações em alvenaria sem acabamento e edificações em madeira	Acentuado, com declividade superior a 30% e áreas de risco	Vias asfaltadas / iluminação pública / existência ocasional de passeio	-
4	Residencial / Edificações térreas	Precário, com utilização diversa de materiais recicláveis (madeira, telhas...)	Acentuado, com declividade superior a 30% e áreas de risco	Vias de saibro / série de vias compostas apenas por degraus executados sobre o solo, com acesso à unidades situadas junto aos cursos da água	Área de maior precariedade urbanística e habitacional

Figura 3 – Classificação do território em compartimentos morfológicos e unidades participantes da pesquisa
Fonte: autores, 2018.

VILA TRÊS PINHEIROS: síntese dos resultados

A Vila Três Pinheiros encontra-se situada no Bairro Butiatuvinha, no município de Curitiba (PR), e originou-se há cerca de 30 anos. O local conta, atualmente, com aproximadamente de 390 habitantes, os quais residem em áreas com topografia acidentada e sujeitas ao risco de deslizamento de terra, além de impedimentos legais relacionados à área de preservação permanente e faixa não edificável do Contorno Norte de Curitiba. A partir da análise da série histórica de fotos aéreas do local, percebe-se que o processo de ocupação da Vila ocorreu majoritariamente entre 1990 e 2000, denotando um rápido processo de consolidação do assentamento, ocorrido em período inferior a uma década (figura 4).

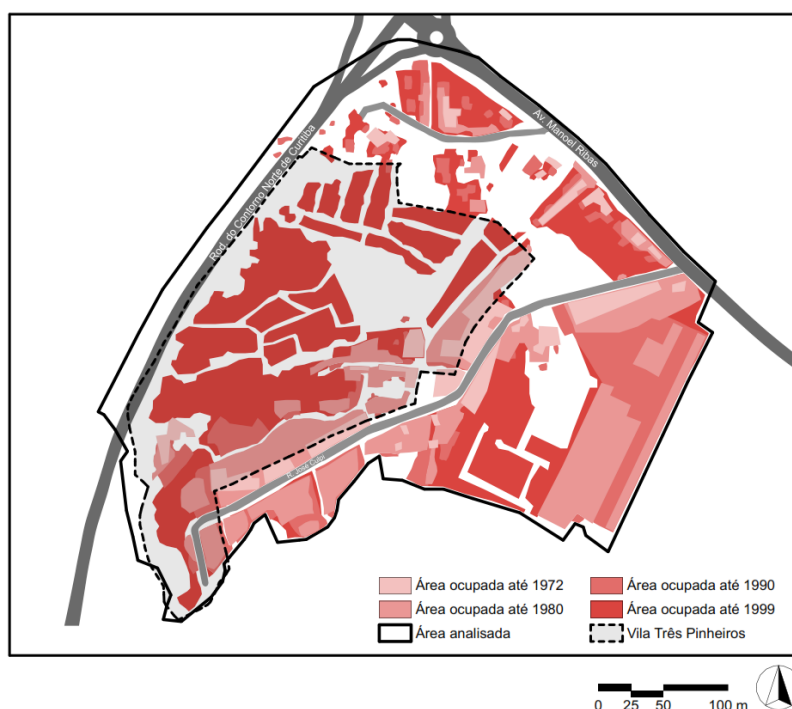


Figura 4: Evolução da ocupação da Vila Três Pinheiros
Fonte: autores com base em série histórica de fotos aéreas.

Tendo em vista a limitação de extensão do artigo, optou-se por sintetizar os resultados em quatro questões centrais, as quais podem ser consideradas as principais dinâmicas invisíveis identificadas no caso estudado, a saber: (1) a forte presença de um mercado imobiliário informal dentro da dinâmica da vila em questão, (2) o papel da figura feminina enquanto principal titular das residências, (3) o papel significativo do aparelho de televisão enquanto único elemento de lazer e aglutinador do núcleo familiar, e (4) a insuficiência das residências da vila para acomodar as necessidades de seus moradores.

Em relação à forma de moradia dentro da Vila Três Pinheiros, nota-se que 67% das residências participantes da pesquisa são habitadas por inquilinos, ou seja, apesar de o local ser considerado um assentamento precário e irregular, há intensa dinâmica advinda de um mercado imobiliário informal, conforme ilustrado na Figura 5.



Figura 5 - Fotos do Local – Vila Três Pinheiros
Fonte: autores, acervo pessoal (2018).

Das famílias que informaram morar em residência alugada, deve-se destacar que todas comprometem 30% ou mais de sua renda familiar com moradia, como pode ser visto no gráfico abaixo, caracterizando ônus excessivo com aluguel. Ainda referente a esta questão, é interessante observar os valores praticados e sua relação com o meio, tanto na análise interna à Vila Três Pinheiros como na análise de seu entorno imediato. O cartograma apresentado na Figura 6 revela duas dinâmicas que se contrapõe e que serão melhor exploradas na sequência.

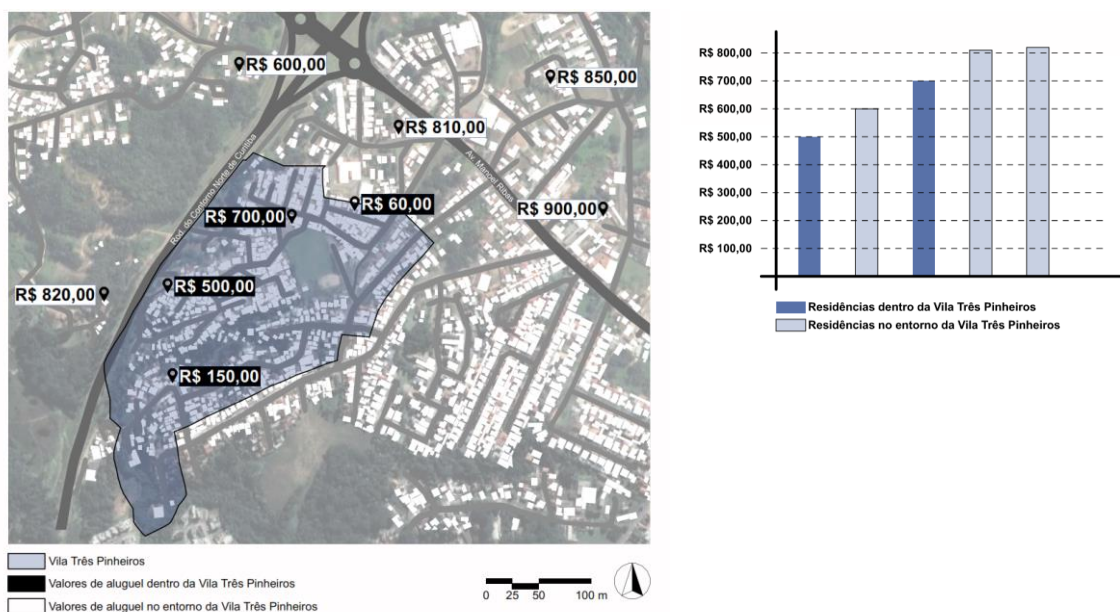


Figura 6 - Valores de aluguel e relação com o entorno
Fonte: autores (2018).

Nota: os valores informados dentro do recorte da Vila Três Pinheiros correspondem aos informados pelos participantes da pesquisa (cor preta). Os valores externos à Vila (cor branca) foram coletados por meio de pesquisa nos sites www.imoveisweb.com.br e www.zapimoveis.com. Como procedimento de normalização, para o gráfico foram excluídos os dois valores mais baixos e os dois mais altos.

A primeira questão identificada se refere à equivalência de valores de aluguel praticados pelo mercado imobiliário formal (Vila Três Pinheiros) e pelo mercado imobiliário no entorno imediato, relevando que determinados setores da Vila se equiparam à dinâmica de mercado praticada em áreas consideradas 'formais' no município. Com base nas entrevistas, percebe-se que a decisão de residir dentro da vila encontra apoio em dois principais fatores: (a) os vínculos familiares já existentes, com tempo de moradia e relações de parentesco presentes dentro da vila; e (b) a diferença de valores em relação ao entorno, que, apesar de pequena, é considerada significativa se comparada à renda familiar.

A segunda questão identificada envolve áreas com características específicas e com nível de habitabilidade consideravelmente inferior, onde o valor de aluguel cobrado é sensivelmente menor (R\$ 150,00 e R\$ 60,00 por mês, respectivamente). O primeiro caso refere-se à moradia situada em área de risco à inundação e deslizamento de terra, sem infraestrutura, com difícil acesso, realizado unicamente por escadaria. A foto a seguir ilustra o contexto espacial relativo a tal descrição.



Figura 7 - Fotos do Local – Vila Três Pinheiros
Fonte: autores, acervo pessoal (2018)

O segundo caso insere-se em uma dinâmica específica: trata-se de apartamento localizado na Rua Aurélio Buarque de Holanda, já reconhecida pelos próprios moradores como a “rua dos haitianos”. Esta viela concentra uma série de pequenos edifícios de três pavimentos, ocupados majoritariamente por imigrantes haitianos. Em visita aos edifícios, percebe-se a ausência de situações mínimas de segurança e conforto ambiental, denotando um processo de exploração da situação de vulnerabilidade enfrentada pelos seus residentes.

É relevante apontar para a dinâmica deste mercado imobiliário informal, com a concentração da oferta de unidades habitacionais desta tipologia concentradas na mesma via, permitindo-se questionar as lógicas operativas de tal dinâmica espacial. Abaixo são apresentadas imagens de um dos prédios visitados, com detalhe da circulação vertical e do corredor do acesso. Os detalhes específicos da unidade de moradia serão tratados na sequência.



Figura 8 - Fotos do Local – Edifício de locação para haitianos
Fonte: autores, acervo pessoal (2018).

Um segundo tema que emerge da pesquisa refere-se à importância da figura feminina na organização familiar. O papel da mulher mostra-se extremamente importante na composição das famílias entrevistadas que residem na vila Três Pinheiros. Dentro da amostra de pesquisa estudada, 83% das famílias possuem mulheres como titulares que, em 40% dos casos, são “mães solteiras”. Além disso, nota-se que, à exceção de uma família, todas as demais possuem moradores menores de idade em sua composição.

Complementarmente, os resultados obtidos evidenciaram a relevância do papel do aparelho de televisão na dinâmica domiciliar. Dentro da amostra de residências analisadas, percebe-se que, em todos os casos, as famílias possuem pelo menos um aparelho dentro de suas moradias e, em 83% dos casos, este encontra-se instalado na sala de estar/jantar. Todas as famílias entrevistadas afirmaram que a televisão é seu principal (ou único) elemento de lazer e aglutinador do núcleo familiar. Em muitos casos, as famílias afirmaram que, devido à inexistência de espaços seguros nos quais as crianças possam brincar, estas permanecem em suas residências assistindo TV nos momentos em que não se encontram em turno escolar — nos casos em que as crianças frequentam escolas.

Por fim, a pesquisa apontou para a insuficiência das residências para acomodar as necessidades de seus moradores. Apesar de tratar-se de questão presente em todas as residências participantes da pesquisa, um dos casos é emblemático. Nele, a moradora informou que sua família, composta por seu marido, seu filho recém-nascido e ela, reside em um único cômodo, que congrega as funções de dormitório, sala de estar/jantar e cozinha. Ademais, a entrevistada ainda afirmou que a família não possui banheiro próprio e, visto que sua mãe também reside no mesmo lote, sua família utiliza o banheiro da residência vizinha. De acordo com a moradora, a família vivencia tal condição há cerca de dois anos, sem perspectivas de mudança devido a impossibilidade financeira de arcar com os custos de moradia fora do assentamento precário em questão.

VILA TRÊS PINHEIROS: análise intradomiciliar

Devido à limitação de extensão do artigo, optou-se por discutir, de forma mais profunda, um dos casos estudados na pesquisa. A residência em questão situa-se na já mencionada “Rua dos Haitianos” e abriga uma família com quatro moradores: a mãe e seus três filhos. A família, vinda do Haiti, decidiu deixar seu país por conta dos problemas financeiros enfrentados e chegou ao Brasil há cerca de dois anos. A mãe, titular da família, é a única moradora maior de idade e não possui renda. A família vive em um apartamento alugado, com valor mensal de R\$60,00. A residência não possui áreas de lazer e as crianças não costumam brincar. Uma vez que a titular da família não possui domínio da língua portuguesa, sua filha de oito anos, que é a única moradora da residência que fala português, necessita acompanhá-la em sua rotina a fim de auxiliá-la na comunicação.

A família afirma que considera a residência pequena e que esta não acomoda, de forma satisfatória, todos os seus moradores. No entanto, estes não demonstram interesse em se mudar do local, sobretudo pela dificuldade em encontrar valor de aluguel semelhante ao ofertado. A residência é composta por quatro cômodos, sendo estes: Cozinha / Sala de estar, banheiro e dois dormitórios. O primeiro dormitório é utilizado pela mãe e sua filha, e o segundo é utilizado por um casal de filhos.

O cômodo mais utilizado pelos moradores da residência é a cozinha/sala de estar. Este é o primeiro ambiente avistado ao entrar na residência e também o que dispõe de mais mobiliários, resultando em maior permanência dos usuários. Percebe-se que os mobiliários existentes se encontram bastante comprometidos, além da evidente falta de espaço no local. Este aspecto também é expresso no fato de não haver espaço para o uso de lavanderia, função atualmente realizada no corredor/sacada de acesso à unidade.



Figura 9 – Planta baixa do local

Fonte: autores.

A seguir, são apresentadas imagens da residência em questão identificando, respectivamente: a cozinha; a escada externa que leva ao terceiro andar; o hall de acesso – também utilizado como lavanderia da família; a sala de estar, local onde encontra-se instalado o aparelho de televisão; e, por fim, a entrada do banheiro.



Figura 10 – Fotos do Local – unidade pesquisada

Fonte: autores, acervo pessoal (2018)

Tal residência foi utilizada como tema central da presente discussão visto que, dentre as quatro dinâmicas invisíveis previamente descritas, esta moradia é a que as representa de forma integral. Em relação ao mercado imobiliário informal, tal residência, como já mencionado anteriormente, é a que possui menor valor de aluguel (R\$ 66,00) e encontra-se localizada em um edifício de três pavimentos voltado exclusivamente ao público composto por imigrantes haitianos de baixa renda. Por conseguinte, em relação ao papel da mulher, ressalta-se que, na moradia analisada, a mãe é a titular da residência, além de ser a única adulta do lar e sem colocação no mercado de trabalho. No entanto, apesar de ser a responsável pelas três crianças menores de idade, ela não domina o idioma português e necessita da companhia de sua filha mais nova ao longo de todo o dia para que possa realizar tarefas básicas, como, por exemplo, ir ao mercado. Ademais, em relação à importância do aparelho de televisão dentro da moradia analisada, é visto que, por conta da indisponibilidade de atividades de lazer que possam ser realizadas pelos moradores, a família passa grande parte de seu tempo livre dentro de sua residência em frente ao aparelho. Por fim, destaca-se

que a residência analisada possui 35 m² (8,75m² por pessoa), não acomodando as necessidades da família de maneira minimamente satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos permitem uma série de discussões. Quatro deles se mostraram mais relevantes, sendo estes (1) a forte presença de um mercado imobiliário informal na vila, (2) o papel da figura feminina enquanto principal titular das residências, (3) o papel significativo da televisão enquanto único elemento de lazer e aglutinador do núcleo familiar, e (4) a insuficiência das residências da vila em acomodar as necessidades de seus moradores.

Em relação à presença de um mercado imobiliário informal ativo dentro da dinâmica da vila Três Pinheiros, cabe ressaltar sua importância enquanto “alternativa viável” de acesso à habitação frente ao alto preço da terra praticado na ‘cidade formal’. A existência deste mercado no território estudado é notória, reafirmando a ideia de Gottdiener (1997) de que o espaço é um produto social, cujo valor é construído coletivamente. De fato, os dados obtidos revelaram a importância que o mercado imobiliário possui dentro de assentamentos precários e como os setores mais vulneráveis da população são pressionados a viverem de forma precária por conta do alto custo da terra, seja na cidade formal seja no circuito informal. Desta forma, o sub-mercado informal de loteamentos e de locação acaba expandindo a malha urbana da cidade e intensificando o processo de periferização, gerando graves externalidades.

Outra questão emergente refere-se ao papel da televisão enquanto único elemento de lazer e aglutinador do núcleo familiar. Em um país onde mais de 60% da população possui acesso a redes sociais como Facebook e Instagram, evidencia-se pela presente pesquisa um setor da população ainda não influenciado por tais meios, utilizando-se unicamente da mídia convencional televisiva como forma *exclusiva* de acesso à informação e entretenimento. Os resultados apontam que a carência de áreas de lazer (seja na residência, próxima a ela ou no bairro) aliado à falta de hábito de prática de atividades de lazer em seu tempo livre (seja pela dificuldade de acesso a tais espaços, seja pelo impedimento financeiro enfrentado pelas famílias), reafirmam as reflexões mais amplas de Barbosa e Silva (2013) relativas à distinção corpóreo-territorial de direitos. Neste contexto, impõe-se como única alternativa de lazer a utilização do tempo livre assistindo televisão com a família.

Os resultados ainda evidenciam a problemática relativa às dimensões e condições de habitabilidade das residências, que não comportam seus moradores de forma satisfatória. Corrobora-se, assim, as reflexões de Kowarick (1979), entendendo os assentamentos informais como a *fórmula da sobrevivência* de parte considerável da população. Neste panorama, os históricos processos de autoconstrução e acesso precário a opções de moradia se mostram como a única solução à população de menor renda. Vale ainda ressaltar a relação que os moradores mantêm com suas residências e como a disposição dos ambientes interfere diretamente na forma que estes interagem entre si e no contexto em que se inserem. Uma vez que as organizações familiares são compostas, majoritariamente, por um grande número de integrantes, e considerando as dificuldades financeiras enfrentadas pelas famílias para arcar com os custos de moradia, mesmo em assentamentos informais, é notória a

incapacidade das unidades habitacionais em possibilitar condições mínimas para o desempenho das atividades cotidianas, sejam aquelas relativas ao descanso, ao convívio ou ao trabalho.

Por fim, deve-se salientar que o desafio a que esta pesquisa se lançou foi satisfatoriamente alcançado. A pesquisa piloto empreendida revelou a relevância do método desenvolvido para ampliação e aprofundamento da investigação das relações intradomiciliares e intraurbanas, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos assentamentos informais em direção a políticas e projetos que gradativamente ampliem o respeito às dinâmicas de vizinhança, aos fatores de pertencimento e percepção territorial dos locais objetos de intervenção ou, em outras palavras, às *dinâmicas invisíveis* do território.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, S. de; MARES GUIA, V. R. dos. Os “dois lados da moeda” nas propostas de gestão metropolitana: virtude e fragilidade das políticas. In: CASTRO, E.; WOJCIECHOWSKI, M. J. (Orgs.). *Inclusão, colaboração e governança urbana: perspectivas brasileiras*. Rio de Janeiro: Observatório das metrópoles, 2010.
- BALTRUSIS, N.; OTTAVIANO, M. C. L. de. Ricos e pobres, cada qual em seu lugar: a desigualdade socio-espacial na metrópole paulistana. *Cadernos CRH, Salvador*, v. 22, n. 55, p. 135 – 149. Jan. a Abril de 2009.
- BARBOSA, J. L.; SILVA, J. de S. e. As favelas como territórios de reinvenção da cidade. *Cadernos de Desenvolvimento Fluminense*, n. 1, 2013.
- CARVALHO, N. M. *Ambiências Noturnas: Arquiteturas e Subjetividades em cenários urbanos cariocas*. Dissertação (mestrado) – UFRJ/ PROARQ/ Programa de Pós-graduação em Arquitetura, 2013. 193 f. Rio de Janeiro: UFRJ/ FAU, 2013.
- DUARTE, C. R. S. Olhares possíveis para o pesquisador em arquitetura. *Revista Interfaces*, n. 13, 2010, p. 130 a 146.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). Déficit habitacional municipal no *Brasil*. Belo Horizonte, 2013.
- GARSON, S. *Regiões metropolitanas: por que não cooperam?*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2009.
- GODOI, A. S. Estudo de Caso Qualitativo. In: GODOI, C.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais*. São Paulo: Saraiva, 2006
- GOUVÊA, R. G. *A questão metropolitana no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- GOTTDIENER, M. A produção social do espaço *urbano*. São Paulo: Edusp, 1997.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Aglomerados subnormais - Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- KOWARICK, L. *A espoliação urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MARICATO, E. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes: 2000a.

- MARTINS, M. L. R. (org.). *O acesso ao solo e à habitação social em cidades de regiões metropolitanas da América Latina e da Europa*. São Paulo: FAUUSP, 2007.
- NAZARENO, L. R. de; BAZOTTI, A.; SAKAMOTO, J. M. *Assentamentos precários urbanos em municípios da RMC*. In: PPLA 2010: Seminário Política e Planejamento, 2, 2010. Curitiba. Anais.... Curitiba: Ambiens, 2010.
- NOBRE, E. A. C. Precariedade do habitat e política de habitação de interesse social: o caso da Grande São Paulo. In: PEREIRA, P.; HIDALGO, R. (eds.). *Producción Inmobiliaria y reestructuración metropolitana en América Latina*. Santiago: Pontificia Universidad Católica de Chile/FAUUSP, 2008. p. 245-256.
- RAPPORT, Nigel; OVERING, J. *Social and cultural anthropology: the key concepts*. London; New York: Routledge, 2000.
- RHEINGANTZ, P. A., et al. *Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós ocupação*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- RIBEIRO, L. C de Q.; SANTOS JR., O. A. dos. As grandes cidades e a questão social brasileira: reflexões sobre o estado de exceção nas metrópoles brasileiras. In: CASTRO, E.; WOJCIECHOWSKI, M. J. (Orgs.). *Inclusão, colaboração e governança urbana: perspectivas brasileiras*. Rio de Janeiro: Observatório das metrópoles, 2010.
- ROLNIK, R.; SOMEKH, N. Governar as metrópoles: dilemas da recentralização. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (org.). *Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. Rio de Janeiro: Ed. Fase, 2004.
- ROLNIK, R.; KLINK, J. Crescimento Econômico e desenvolvimento urbano: por que nossas cidades continuam tão precárias? *Revista Novos Estudos CEBRAP*, n. 89, p. 89 – 109, Março de 2011.
- YIN, R. K. *Case Study Research*. Londres: Bookman, 2005.